

OBJETIVOS

1. Mostrar aos jovens que o capítulo 13 de coríntios não é uma ode ao amor escrita em algum momento por Paulo, mas é um caminho que os coríntios deviam seguir para consertar os comportamentos inapropriados que tinham.
2. Verificar como podemos aplicar os conceitos de amor estabelecidos no capítulo 13 às nossas vidas tanto na igreja, quanto no mundo secular.

TEXTO-BASE

1 Coríntios 12.31-13.13

“Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.”

CONTEXTUALIZANDO

A Primeira Carta aos Coríntios foi uma correspondência escrita (ou ditada, já que ele afirma ao final que a saudação seria por ele escrita de próprio punho) pelo apóstolo Paulo, direcionada à Igreja de Corinto, após este ter tomado ciência de problemas que estavam acontecendo naquela congregação. Estes problemas foram narrados pelos da casa de Cloé (citados no capítulo 1) e, provavelmente, por Estéfanos, Fortunato e Acaico, membros da comunidade da Igreja de Corinto (citados no capítulo 16), numa visita que fizeram ao apóstolo em Éfeso, de onde escreveu a carta.

Além dos problemas descritos, chegou a Paulo uma correspondência dos coríntios com alguns questionamentos sobre casamento e ídolos, como citado nos capítulos 7 e 8, que ele aproveita para responder nesta epístola.

Apesar de os problemas existentes na Igreja serem graves, Paulo não considerava os coríntios descrentes, e escreve a eles como conhecedores da Palavra, para repreendê-los (em algumas vezes num tom aparentemente exaltado) e orientá-los, a fim de que se consertassem dos caminhos equivocados em que andavam.

De acordo com os problemas apresentados, que foram abordados em blocos, a epístola pode ser didaticamente dividida em 8 partes¹:

1ª) Capítulo 1 ao 4: Divisões na comunidade

Paulo reprovava a presunção e o orgulho dos coríntios, que se dividiram por causa da idolatria a homens (Paulo, Apóstolo e Cefas – além do grupo que dizia que seguia a Cristo somente).

2ª) Capítulo 5: A questão do incesto e a falta de disciplina da Igreja

Paulo reprovava a ausência de correção e de disciplina da Igreja à falta de um membro da igreja que comete o pecado de se deitar com a esposa de seu pai, pois os coríntios andavam ensoberbecidos.

3ª) Capítulo 6: Questões entre os membros da comunidade e prostituição

Paulo condena o fato de irmãos levarem questões a tribunais seculares, demonstrando que entende que um cristão jamais pode ir a um tribunal humano contra outro cristão: essas demandas devem ser resolvidas dentro da Igreja. E Paulo também reprovava o

¹ Divisão extraída e compilada do livro "Uma exposição da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios", de John Colet e do texto "Primeira Epístola aos Coríntios", disponível em https://conferenciaepiscopal.pt/biblia/prov/53_1Cor.pdf.

O que de mim aprendestes: a prática do amor (Parte 1)
Grupos de vida – Jovens e Adolescentes

pecado da impureza, alertando-os que o homem que se une a uma prostituta se torna uma só carne com ela.

4ª) Capítulos 7 e 8: Matrimônio, virgindade e alimentos sacrificados aos ídolos

Paulo responde a questionamentos feitos pelos coríntios por meio de uma carta sobre os assuntos.

5ª) Capítulo 9 ao 11: Defesa do apóstolo e comportamentos dos irmãos nas reuniões

Paulo se defende sobre o fato de não ser pesado aos irmãos, talvez por ter sua autoridade questionada por alguns coríntios, e de comportamentos inapropriados deles nas reuniões da igreja.

6ª) Capítulo 12 ao 14: Descrição dos dons e seu uso inapropriado

Paulo discorre sobre a manifestação do Espírito Santo em meio à igreja por intermédio dos dons espirituais, visando sempre à edificação da Igreja² e exorta os irmãos sobre uso inadequado dos dons, isto é, sobre as manifestações sem amor.

7ª) Capítulo 15: A ressurreição dos mortos

Paulo defende a questão da ressurreição dos mortos como um dos pilares da fé, sem o qual a fé não se sustenta.

8ª) Capítulo 16: Conclusão

Paulo faz as últimas recomendações da epístola aos Coríntios.

Essa divisão ajuda a criar uma base sólida para mostrar que esta carta não possui um único tema facilmente identificável, mas uma série de situações complexas abordadas numa única epístola e que o texto-base contemplaria uma forma de lidar com elas. Um autor mencionou que se fosse para dar um tema à epístola, este seria: Uma Igreja cheia de problemas.

Nesse contexto, o apóstolo escreveu a carta e fez um parêntese, separando um trecho especificamente para tratar da questão do uso inapropriado dos dons e a forma como estes deveriam ser embasados no amor. Pela forma como escreve este trecho, além do uso inapropriado dos dons, Paulo também aborda os demais problemas que estavam ocorrendo e como o amor trataria as questões. Este é o conteúdo do capítulo 13 da primeira carta aos coríntios, que será o objeto deste estudo.

² Cabe ressaltar que o texto-base do nosso encontro está dentro dessa divisão. A maior parte dos autores consultados não faz uma divisão específica para o capítulo 13, demonstrando que este capítulo deve ser entendido sob a luz do contexto em que está inserido.

Passa-se, agora, a análise do trecho em questão.

O evangelista G. Campbell Morgan afirmou que *“examinar este capítulo é como dissecar uma flor para entendê-la. Se a rasgas excessivamente, perde a beleza”*. Em outras palavras, o estudo minucioso trará conhecimento, mas pode fazer com que o lirismo do trecho se perca.

Assim, por uma questão didática, o estudo do capítulo 13 será feito dividindo-o em três partes:

- 1ª) a superioridade do amor;
- 2ª) as características do amor; e
- 3ª) a eternidade do amor.

Neste primeiro encontro, será vista a primeira parte, a saber, a superioridade do amor, restando as demais para o segundo.

ANÁLISE DO TEXTO

Trecho 1 – A superioridade do amor

1 Coríntios 12.31 – 13.3

“Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.”

Paulo, no capítulo 12, discorre sobre os dons espirituais. Não é nosso foco aqui discutir a fundo o que são estes dons. Mas não podemos deixar de perceber, pela ilustração que Paulo faz do corpo humano, que havia entre os coríntios aqueles que se julgavam superiores aos outros em função dos dons que Deus os havia dado (1 Coríntios 12.12-31). É essa soberba que Paulo desejava combater, pois ela agravava as divisões já

O que de mim aprendestes: a prática do amor (Parte 1)
Grupos de vida – Jovens e Adolescentes

existentes no corpo, e não o uso dos dons distribuídos pelo Espírito como a ele lhe aprouve.

Assim, nos primeiros versos do capítulo 13, Paulo cita os dons que os coríntios consideravam superiores aos demais: falar em línguas, profetizar, conhecer os mistérios e toda a ciência, o dom da fé que opera maravilhas e os dons considerados sacrificiais e de renúncia, tanto a bens materiais, quanto à própria vida.

Para dar força a seu argumento, Paulo se utiliza de uma figura de linguagem, a hipérbole, que consiste em trazer a ideia de intensidade por meio de termos e expressões intencionalmente exageradas. Em cada citação, Paulo deixa claro que, mesmo que possuísse todos os dons, em toda a plenitude destes, sem amor, o uso desses dons não traria proveito algum.

Mas o que é este amor que Paulo cita? O que o caracteriza?

Antes de se analisar a descrição feita pelo apóstolo para o amor, que se dará nos próximos versículos, cabem algumas considerações sobre as palavras que são usadas e traduzidas para o português como amor, a fim de que se possa extrair o significado do texto que mais se aproxime da intenção do apóstolo.

No grego, o idioma em que Paulo escreveu suas cartas, há diversas expressões que podem ser traduzidas por amor. Isso pode gerar uma certa confusão, razão pela qual é importante que se busque qual foi o termo original utilizado no texto.

Existem as expressões *eros*, que se refere ao relacionamento entre homem e mulher; *storge*, usada para se referir ao amor entre pais e filhos; *philia*, que trata da amizade e do afeto fraternais, sendo considerado o maior grau de afeto que um homem poderia alcançar sem a ajuda de Deus; e *ágape*, que é o tipo de amor que o homem só pode ter a partir do momento em que o fruto do Espírito começa a se desenvolver nele. A Bíblia menciona apenas o dois últimos.

Um exemplo bíblico do uso simultâneo de dois destes termos está em João 21.15-17: *“Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me (verbo correspondente a ágape) mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo (verbo correspondente a philia). Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas (verbo correspondente a ágape)? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo (verbo correspondente a philia). Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas. Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas (verbo correspondente a philia)? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu*

me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo (verbo correspondente a philia). Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.”

Pedro, após ter negado a Cristo por três vezes, percebeu e reconheceu que o amor que ele possuía por Cristo não era o ágape. Pedro reconheceu que possuía *“um amor imperfeito, que necessita da graça de Deus para se tornar Ágape, mas é o que Pedro tinha para oferecer a Jesus, tendo fé de que seria transformado pela graça de Deus. O que é maravilhoso é que Jesus aceita este amor imperfeito que Pedro e todos nós temos para com Ele³.”*

No capítulo 13 de 1 Coríntios, o termo original para amor é ágape. Esse tipo de amor *“dá e ama porque quer; não demanda ou espera retribuição pelo amor dado” e “pode ser definido como um amor sacrificial, dador (...). A palavra tem pouco a ver com emoção; e tem muito a ver com negar-se a si mesmo por amor de outro”* (David Guzik, pastor da Igreja Calvary Chapel e responsável pelo site enduringword.com).

Aqui cabe uma ilustração sobre o significado das palavras, bem como sua evolução ao longo do tempo, para termos em mente a importância de procurarmos o significado destas na época em que as cartas foram escritas.

No livro “Cristianismo puro e simples”, C.S.Lewis descreve o significado da palavra “cavalheiro” (*gentleman*), que originalmente se referia a um homem que possuía um brasão familiar próprio e era dono de terras. A expressão nada dizia sobre o caráter deste homem. Ele poderia ser um mau caráter e ainda assim ser um cavalheiro. Com o tempo, o significado desta expressão foi se alterando.

Hoje, a expressão “cavalheiro” traz um significado diferente, representando um homem que é gentil, educado e que possui boas maneiras.

Essa ilustração busca demonstrar o que também aconteceu com a expressão “amor” ao longo do tempo.

Uma das distorções que percebemos foi a mistura de amor e paixão.

Por exemplo, usam-se expressões como “o amor acabou” ou “não sinto mais amor por esta pessoa” para justificar o rompimento de um casal, sendo que no verso 8, Paulo afirma que “o amor jamais acaba”.

Também vemos noticiários em que pessoas dizem que “mataram por amor”, quando um relacionamento é rompido e a vítima não mais “pertencerá” ao algoz.

³ Disponível em: <https://biblia.com.br/perguntas-biblicas/como-entender-as-palavras-gregas-para-amor/>

Sites como Wikipedia também não ajudam. Ali, a definição de amor é de que é “*uma emoção ou sentimento que leva uma pessoa a desejar o bem a outra pessoa ou a uma coisa*”⁴.

Definitivamente o amor *ágape* não é um sentimento. É uma decisão. É um empenho pessoal de vontade. O amor é uma atitude. O amor envolve ação. Essa distinção é empregada para explicar a namorados que a paixão (tão confundida com o amor) passa com o tempo, mas o amor permanece. Os sentimentos vêm e vão, de acordo com o momento.

A raiva passa.

A tristeza passa.

O amor permanece.

No próximo encontro, serão analisadas as características do amor, conforme trazidas por Paulo, e a eternidade do amor.

APLICAÇÕES

- Ao mostrar que o amor é superior aos dons espirituais, como profecias, línguas, fé para operar maravilhas, Paulo nos adverte sobre o perigo de associarmos espiritualidade com o exercício desses dons. Afinal, é possível participar dos momentos de culto, expressar essas manifestações, e, contudo, não ter amor. Ele nos adverte que, mesmo quando essas manifestações forem genuínas, não oferecem a garantia de que cultos delas recheados sejam de fato espirituais. É importante que se tenha em mente que espiritualidade e manifestações carismáticas não são a mesma coisa, ainda que essas façam parte daquela. Devemos, portanto, dar a ênfase correta às manifestações carismáticas.
- De posse do conhecimento que Paulo se refere ao amor *ágape*, a fim de que possamos praticá-lo, precisamos entender que este só é gerado em nós por meio da ação do Espírito Santo, que está produzindo o fruto em nós ao longo do nosso processo de santificação. Convém lembrar que nosso processo de santificação se inicia tão logo tenhamos crido na obra de Jesus Cristo e recebido o Espírito Santo.

⁴ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Amor>

CONCLUSÃO

O Espírito Santo distribuiu diferentes dons espirituais a cada um, individualmente, da forma que lhe apraz, com a finalidade de edificar a Igreja. Cada um recebeu dons de Deus, contudo, sem amor, esses dons não servem a seu propósito. Portanto, busquemos, com zelo, os melhores dons, mas sigamos a procura em amor.

Em nosso próximo encontro, falaremos sobre as características desse amor, como enunciadas por Paulo na continuação da carta, e sobre a permanência do amor por todo o sempre.

CONSIDERAÇÕES

OBSERVAÇÕES AOS FACILITADORES:

1ª) Não se fez, na contextualização, uma análise das características específicas da cidade de Corinto, como o fato de ser uma cidade portuária, com pessoas de diversas origens e idiomas circulando na cidade, o que viabilizava a existência de diferentes divindades e formas de culto. Também não se teceram comentários sobre o tipo de comportamento que os coríntios tinham (o chamado “corintianizar”, ou seja, viver a vida como um coríntio). Isso não foi feito, porque este contexto talvez não seja tão importante para o estudo do capítulo 13, em que o enfoque é dado sobre o comportamento reprovável dos membros da Igreja. Não resta dúvida de que estes sofriam a influência do comportamento das pessoas de fora e estavam sendo repreendidos por Paulo. Mas o tempo do encontro com os jovens é um fator limitante. Contudo, o facilitador tem a liberdade de citar estes fatos ou não, dentro do tempo disponível para o encontro e de seu julgamento sobre a quantidade de informações que será passada.

2ª) Também, na contextualização, não se adentrou no contexto grego, em que havia abundância de filósofos e de busca pela sabedoria, que também influenciava a Igreja e que também foi abordada por Paulo nesta carta, em que se destaca um versículo muito conhecido pelos cristãos: “A sabedoria de Deus é loucura para os homens” (1 Co 1.25). Novamente, se o facilitador entender que é interessante mencionar este fato, tem liberdade para isso, controlando apenas o tempo e a quantidade de informações a serem passadas.

O que de mim aprendestes: a prática do amor (Parte 1)
Grupos de vida – Jovens e Adolescentes

FONTES

1. https://conferenciaepiscopal.pt/biblia/prov/53_1Cor.pdf.
2. “Uma exposição da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios”, de John Colet, disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=sZIJAAAAMAAJ&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false.
3. “1 Coríntios 13 – Amor Agape” – Pr. David Guzik, disponível em:
https://www.blueletterbible.org/Comm/guzik_david/spanish/StudyGuide_1Co/1Co_13.cfm.
4. “O mais importante é o amor” – Rev. Augustus Nicodemus, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=jcJi14rcw8w>.
5. “Estudo em 1 Coríntios 13” – Rev. Hernandes Dias Lopes, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=NUt9DFyngGM>.
6. Lopes, Augustus Nicodemus, O Culto Espiritual, São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
7. <https://estiloadoracao.com/o-que-significa-amor-agape-philos-eros/>